

11 DE JULHO: UM DIA INTEIRO DE PROTESTOS EM PINDAMONHANGABA



Um dia intenso de protesto uniu vários sindicatos pelo Dia Nacional de Lutas, organizado pelas centrais sindicais por uma pauta unificada de reivindicações dos trabalhadores brasileiros; acima protesto na rotatória do bairro Santa Cecília, que é rota de fábricas metalúrgicas; ao lado, protestos no pedágio da rodovia Pinda-Moreira e no centro de Pinda

Palavra do Presidente



As manifestações do dia 11 foram um sucesso. As mobilizações feitas pelos sindicatos em todo

o País contribuíram e muito para reafirmar e dar mais visibilidade à pauta da classe trabalhadora. Além disso, os atos deram ao movimento sindical mais condições de negociar com o governo e o Congresso Nacional, onde muitos projetos de interesse dos trabalhadores são engavetados.

A entrada da classe trabalhadora, de forma organizada, pacífica, como foi aqui em Pinda, na luta por melhores condições de vida,

deu ao movimento sindical mais condições de pressionar o parlamento e o governo e conquistar itens da pauta de reivindicações entregue em março.

O poder que a unidade das centrais representa é enorme.

Essa pauta unifica é o retrato do que o trabalhador brasileiro quer e vai brigar por ela. E continuaremos na luta até o fim.

Renato Mamão, presidente



Nos protestos, os trabalhadores desceram dos ônibus para cobrar melhorias



Inove Cursos Profissionalizantes

Sócio do Sindicato tem **20%** de desconto em todos os **15** cursos, **NÃO PAGA** matrícula nem material escolar

Inscrições na SEDE do Sindicato dos Metalúrgicos
(12) 3527-3808
inovecursos@hotmail.com

Promoção por TEMPO LIMITADO:

Curso de Empilhadeira e Ponte Rolante

Fazendo os dois cursos o aluno ganha mais 10% de desconto no curso de Empilhadeira e ainda fazemos encaminhamento do currículo

11 DE JULHO: UM DIA INTEIRO DE PROTESTOS POR TODOS OS TRABALHADORES DE PINDA

A classe trabalhadora de Pindamonhangaba promoveu na quinta-feira, dia 11 de julho, protestos durante todo o dia como participação do Dia Nacional de Luta, realizado pelas centrais sindicais por todo o Brasil.

Foi um momento histórico não só para a categoria metalúrgica de Pinda como para vários outros ramos que participaram da atividade. Todas as quatro mobilizações foram pacíficas.

Os protestos realizados nos 27 estados brasileiros mostraram a mobilização dos trabalhadores brasileiros e repercutiram até na Europa.



No período da tarde, o protesto foi no pedágio da rodovia Abel Fabrício Dias, a SP-62, que dá acesso ao distrito de Moreira César. A rodovia foi paralisada por uma hora e meia, durante entrada do turno das fábricas.

Logo no começo da manhã, um ato que concentrou mais de mil pessoas foi realizado na rotatória do Parque da Cidade, no bairro Santa Cecília. O trevo que dá acesso às maiores fábricas de Pinda ficou paralisado das 5h30 às 7h e o congestionamento chegou a mais de dois quilômetros.



No começo da noite, um ato dos sindicatos junto com os manifestantes do movimento Passe Livre iniciou um protesto na praça Monsenhor Marcondes, no centro de Pinda e seguiu em passeata até os guichês da Viva Pinda, concessionária do transporte público na cidade. Por duas horas, o trânsito em uma das vias mais movimentadas do município ficou praticamente parado. Pinda foi a única cidade da região que não reduziu a tarifa do transporte público.

Às 23h, um último protesto ainda foi realizado na rodovia Luiz Dumont Villares, onde está localizada a Gerdau, a maior indústria de Pinda. Houve atraso na entrada do turno e paralisação da rodovia.

ATO REUNE SINDICATOS DA REGIÃO

As ações reuniram sindicatos:

- Metalúrgicos de Pindamonhangaba
- Metalúrgicos de Taubaté
- Condutores do Vale do Paraíba
- Bancários de Taubaté e Região
- Químicos de Pindamonhangaba
- Agentes Comunitários de Saúde
- Comerciantes Autônomos
- Hoteleiros
- União dos Aposentados
- Movimentos sociais

*Os atos envolveram sindicatos da CUT e também da Força Sindical.

PAUTA UNIFICADA DAS CENTRAIS SINDICAIS

- redução da Jornada de Trabalho para 40h semanais, sem redução de salários;
- contra o PL 4330, sobre Terceirização;
- fim do fator previdenciário;
- 10% do PIB para a Educação;
- 10% do Orçamento da União para a Saúde;
- Transporte público e de qualidade;
- valorização das aposentadorias;
- Reforma Agrária;
- Suspensão dos Leilões de Petróleo.



Sindicalistas unidos por melhorias para todos os trabalhadores, na rotatória do bairro Santa Cecília, logo após protesto de quase duas horas

Veja galeria de fotos no site:

www.sindmetalpinda.com.br



CURSO GRATUITO INFORMÁTICA BÁSICA

22 a 26 de julho

inscrição para sócios e dependentes

29 de julho a 2 de agosto

inscrição de vagas remanescentes para a comunidade

As inscrições devem ser feitas pessoalmente na sede do Sindicato. Mais informações no site: www.sindmetalpinda.com.br

Confab e Unimed: Queremos plano de saúde pelo mesmo preço. É um direito!

É um absurdo a dificuldade que um trabalhador tem para fazer valer o seu direito de pagar o mesmo preço no plano de saúde que a empresa pagava quando era funcionário, como determina a Lei 9.656, de 1998.

Para quem se aposenta com mais de 10 anos de casa, o benefício é permanente; e pra quem é dispensado sem justa causa, pelo mínimo de seis meses a até 24 meses.

O direito existe, mas até conseguir o benefício é uma

verdadeira novela. É o que acontece muitas vezes com os companheiros da Confab.

Segundo reclamações de trabalhadores, a Unimed alega que essa questão deve ser resolvida diretamente com a empresa e a Confab joga a responsabilidade de volta pra Unimed e ainda se nega a dar um documento que informe o plano médico do trabalhador.

Resultado: A coisa só sai com ordem da Justiça.

É uma tremenda falta de consideração. Um trabalha-

dor ter suado a camisa por mais de 30 anos na Confab, com dedicação e até orgulho da empresa, e na hora que ele precisa a empresa não lhe dá nem sequer uma simples carta informativa.

A empresa não tem custo com isso, muito pelo contrário, quanto mais beneficiários na apólice do seguro de saúde, menor será o custo para cada integrante.

Então, por que a Confab não fornece o documento? O que ela ganha criando essa dificuldade?



MEU BRONCA

Aqui o trabalhador não tem trava na língua. Você viu que está errado, mande a sua bronca: imprensa@sindmetalpinda.com.br Mantemos sigilo absoluto. Pode confiar.

Direção da Gerdau terá que rever as metas de PLR em todas as plantas do Brasil

Com a nova lei que retira os itens de segurança no trabalho das metas de PLR a Gerdau terá que rever o Programa Metas de todas as unidades brasileiras.

As metas são definidas a cada semestre, as do primeiro foram definidas em janeiro e as do segundo foram assinadas no dia 30 de junho. A lei foi sancionada 10 dias antes, mas ainda havia sido pouco divulgada e o próprio RH desconhecia a lei.

Segundo o secretário de Comunicação do sindicato e dirigente de base da Gerdau, Benedito Irineu, 30% do programa Metas está focado em segurança, metas

que deverão ser retiradas.

Como a Gerdau trabalha corporativamente, todas as unidades Gerdau do Brasil tem essa meta de resultados em segurança do trabalho e precisarão ser revistas.

A direção do Sindicato informou o caso para a matriz da Gerdau no Rio grande do Sul e a empresa está tentando resolver o problema.

Reuniões devem ocorrer entre Sindicato e empresa.

Gerdau: Acabamento de Bobinas

A PPR do setor de Bobinas e Fornos da Gerdau estava com um número razoável até o início de julho. De repente, como em um toque de magia, aquele valor sumiu.

Oh tucano, acorda aí meu, será que as suas metas são assim também? Deixa de ser pi-

lantra. Agora era hora de você valorizar quem paga seu salário.

Vê se cria vergonha na cara e explica para o trabalhador qual foi a mágica que você fez para a PPR cair tanto assim.

O que foi conquistado em 11 meses você derrubou em 10 dias.

Rota dos ônibus prejudica trabalhadores da Tecpar

Tem um cidadão da Tecpar que está complicando a vida de muitos trabalhadores.

Ao invés de tentar colaborar com os companheiros, o camarada prefere dificultar.

Quem faz o transporte é a Tursan, mas quem determina o trajeto é a empresa.

O que ninguém consegue entender é como que um ônibus passa pelo colaborador, mas ele não pode pegar porque ele está na rota de outro ônibus.

Como é que os dois ônibus ficam cruzando as rotas o tempo todo? É lógico que tem coisa errada aí, e acho que todo mundo já percebeu

o que é, ou melhor, quem é.

O pessoal já mostrou pra ele o mapa de como funcionava a rota antiga, mas ele insiste em estufar o peito e dizer que vai ser assim e ponto final.

Cuidado, se continuar insistindo no erro desse jeito, vai acabar ficando fora da rota.

Tecpar: Cadê o tão falado desenvolvimento?

A chefia da Tecpar vive gritando que a fábrica é um polo de desenvolvimento, que a empresa é focada em projetos e tudo mais.

Só que o que se vê no dia a dia da empresa é um monte de gente batendo a cabeça dentro dos escritórios. Tudo é absurdamente bu-

rocrático e até as soluções para os problemas mais simples demoram meses para acontecer. E então, cadê o tão falado desenvolvimento?

Gerdau: Cadê o rango? Chega de frango atropelado!

Como todos sabem, a comida da Puras continua aquela vergonha de sempre.

Segundo as más línguas, os frangos servidos são aqueles que ficam lá em cima do poste perto fábrica até a carne dar uma amole-

cida para vir para o abate.

Com isso, muitos trabalhadores estão preferindo pegar o lanche, que é menos pior. Só que como tem muita gente pedido o lanche, já estão querendo proibir.

Acorda aí, Gerdau, se

está ruim, melhora a refeição. Ninguém aguenta esse cardápio de sempre, frango atropelado todo dia.

Estão regulando até comida pra quem ajuda vocês a encher o bolso para comer camarão e tomar chimarrão.

Latasa: Explosão fere funcionário dentro da fábrica

Uma explosão no setor de calderaria da Latasa feriu um funcionário no dia 1º de julho.

Um vazamento no macharico que estava guardado no armário de ferramentas

provocou a explosão e estilhaços feriram a perna do trabalhador. Felizmente, o funcionário teve ferimentos leves, apesar da gravidade do acidente.

O dirigente sindical

Francisco Sampaio, também técnico de segurança, acompanhou a investigação do acidente e parabeniza a Cipa pelo apoio dado ao funcionário no momento do ocorrido.

Supervisão da Minotauro extrapola limite de jornada

A supervisão da Minotauro está chicoteando trabalhador na área da Gerdau.

É incrível um supervisor manter um trabalhador por 14, até 16 horas dentro da usina e a Gerdau que preza tanto por segurança, deixar um absurdo desse acontecer.

Enquanto a manutenção da máquina, equipamentos e outros não termina, o pessoal fica embaixo do chicote do supervisor, e ainda aguentando desaforo de líder da Gerdau, pressionan-

do pra terminar logo o serviço.

E enquanto a Minotauro está crescendo, o patrimônio aumentando, a saúde do trabalhador está indo para o beleleu, junto com o convívio com sua família.

É importante o técnico de segurança da empresa monitorar essa situação, pois depois que ocorrer um acidente fatal, nenhuma indenização vai recuperar a vida de um companheiro nem confortar o vazio de uma família.

Novelis: Atirando no escuro...

Na Refusão da Novelis contrataram um líder não sei pra quê.

Nem bem chegou e já está distribuindo advertências.

Companheiro, primeiro aprenda conhecendo a área

e as pessoas que nela trabalham.

Ajude melhorando as condições de trabalho e motivando seus subordinados.

Veja se da próxima vez distribua aumentos para os operadores...

Novelis: Cargos e Salários

A estrutura de cargos e salários na Novelis é um assunto bastante polêmico em toda a planta de Pinda.

Um exemplo é a Refusão, onde o operador entra ganhando mais do que quem esta há três, quatro anos aguardando um aumento ou uma promoção

e ainda tem que ensinar o operador novo.

Cadê o plano de carreira da empresa? Como que um operador vai trabalhar motivado?

Quem poderá nos defender? Será que vamos precisar chamar o Chapolin Colorado?

Novelis: Falta de efetivo

A falta de efetivo tem prejudicado todas as áreas da Novelis. A demora para se contratar um eletricitista na Reciclagem é absurda.

Até a chefia admite a incoerência: "Para criar essa nova vaga é demorado e difícil, mas fazer 12 horas e

fácil".

Só não se esqueçam que falta de efetivo faz parte das exigências para saúde e segurança do trabalhador.

O mais incrível é que para se contratar um líder é mais fácil do que tirar doce de criança.

Novelis: Só pra inglês ver

Só pintar a fábrica não basta, porque ainda falta muita coisa na planta da Novelis de Pinda.

Banheiro, vestiário, car-

gos e salários, coordenadores competentes e, principalmente, saúde e segurança.

Infelizmente, a tinta só cobre as paredes...

Bundy: É melhor não misturar

O Sindicato já cobrou da direção da Bundy para que na hora da limpeza dos banheiros sempre seja um homem para limpar o banheiro masculino e uma mulher para limpar o feminino.

O Sindicato alerta agora, porque depois que ocorrer algum constrangimento vai ser tarde.

A falta de toalha nos banheiros também têm sido reclamada pelos funcionários.

Programa  **Momento Metalúrgico**
Todo sábado - Das 8h às 8h30
Na rádio Princesa FM - 107,1

Trabalhadores da Bundy persistem e conquistam ajustes nas metas de PLR



Trabalhadores aprovam proposta em assembleia; após protestos direção da empresa melhora metas de produção e valor da primeira parcela

Após mobilizações, os trabalhadores da Bundy aprovaram no dia 12 de julho a proposta de PLR.

Um protesto pela demora na negociação foi feito no dia 14 de maio e uma proposta já havia sido recusada por grande maioria no dia 27 de junho.

Além de empurrar metas impossíveis de atingir, a direção da empresa insistia em pagar um valor menor na primeira parcela.

Com muita reivindicação,

a categoria conseguiu aumentar a primeira parcela, tornar as metas de produção da PLR mais próximas da realidade da empresa e melhorar os índices de absenteísmo.

A primeira parcela foi definida para o dia 23 de julho e a segunda para 9 de janeiro de 2014.

A PLR da Bundy é a primeira de Pinda que já está de acordo com a nova lei que impede que acidentes de trabalho entrem nas me-

tas de PLR.

De acordo com o dirigente sindical de base, José Ivanez - Gato, o valor da meta de segurança no trabalho foi distribuído em partes iguais entre as outras metas (veja detalhes na reportagem ao lado).

“Quero dar os parabéns aos trabalhadores que mostraram união e determinação nas assembleias e também a Comissão de PLR, que se manteve firme na negociação”, disse Gato.

FEM-CUT/SP promove curso de Saúde do Trabalhador em Pindamonhangaba



Direção do sindicato, junto a palestrantes e também membros de cipa; curso mostrou diferentes maneiras de entender a segurança no trabalho

A FEM-CUT/SP realizou em Pindamonhangaba nos dias 19 e 20 de julho o primeiro módulo do curso Saúde do Trabalhador, destinado a dirigentes sindicais, cipeiros e profissionais de segurança no trabalho.

O secretário de Formação do sindicato, Celso Alves Antunes, ressaltou a importância da busca por mais conhecimento.

“O mundo está cada vez mais dinâmico. Você precisa estar atualizado e saber em que contexto você está

inserido.”

Segundo o secretário de Formação da FEM-CUT/SP, Luis Carlos da Silva Dias, o “Luizão”, o curso não tem como objetivo ensinar todas as normas de Saúde e Segurança no Trabalho, mas sim mostrar as diferentes maneiras de entender a segurança no local de trabalho. “Cada trabalhador, sobretudo dirigentes sindicais e cipeiros, tem que ter consciência do seu papel no chão de fábrica e de como ele pode atuar mes-

mo diante das dificuldades, para que a segurança seja realmente uma prioridade”.

O presidente do Sindicato, Renato Marcondes, “Mamão”, agradeceu à FEM-CUT/SP pela oferta do curso e aos palestrantes Luizão e Silvio Cesar do Nascimento, diretor de formação do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC.

A direção da Associação Paulista dos Profissionais de Segurança e Saúde do Trabalho também esteve presente no evento.

Nova lei retira acidentes das metas de PLR das fábricas

A presidente Dilma Rousseff sancionou no dia 20 de junho a lei 12.832, que altera a Lei 10.101, que rege a PLR.

A nova medida determina que nas negociações de PLR “não se aplica mais as metas referentes a saúde e segurança do trabalho”, ou seja, a partir de 20 junho, as metas de acidentes, que costumam constar no programa, deverão ser retiradas.

Para o vice-presidente do sindicato, Romeu Martins, a medida irá beneficiar os trabalhadores.

“Na negociação nós aca-

bamos pedindo para aumentar o número limite de acidentes dentro das metas porque queremos que os trabalhadores consigam atingir o resultado total, mas isso não é o ideal. O que o sindicato quer realmente é zero acidente. E da forma como estava prejudicava o ambiente no local de trabalho, pois havia situações em que o trabalhador chegava a esconder o acidente porque sabia que aquilo iria descontar na PLR e ele ficava inclusive constringido junto aos seus colegas de trabalho. Essa lei veio no momento certo”, disse Romeu.

Sindicato apoia campanha de doação de sangue



Sonia, assistente social do hemonúcleo de Taubaté, bombeiros de Pinda e Serrinha

O Hemonúcleo de Taubaté realizou uma coleta de sangue em Pinda na quarta-feira, dia 17, em parceria com a campanha Bombeiro Sangue Bom. O Sindicato dos Metalúrgicos apoiou a campanha.

O diretor de Ação Social do sindicato, Vicente Caetano, o “Serrinha”, agrade-

ceu à toda a população que compareceu, especialmente aos metalúrgicos. A meta de coleta para aquele dia foi atingida.

“Mas é bom lembrar que a doação de sangue é sempre necessária. Contamos com vocês companheiros também nas próximas coletas”, disse Serrinha.

Pinda participa do coletivo de mulheres da FEM-CUT

Mídia Consulte



Maria (com o filho ao fundo) junto a outras sindicalistas em reunião da FEM-CUT, em SP

Dirigentes metalúrgicas dos sindicatos do ABC, Pinda, Sorocaba, Salto, Itu, São Carlos e Taubaté participaram no dia 16, da reunião do Coletivo de Mulheres da Secretaria da Mulher da FEM-CUT/SP, realizada na sede da Federação, em São Bernardo. Pinda esteve repre-

sentada pela companheira Maria Auxiliadora, sindicalista na Confab Tubos.

Na ocasião, as sindicalistas debateram as estratégias de organização das metalúrgicas no Estado.

A próxima reunião do Coletivo da FEM será no dia 13 de agosto, em Taubaté.